



Protasio Nêne

Há um mês, Cutia era um pedaço de terra cheio de mato. Hoje abriga milhares de garimpeiros que trabalham nas cavas

# Garimpo constrói nova cidade

CLÁUDIO KUCK

**SERRA PELADA** — Até 9 de maio, a fazenda Santo Antônio tinha apenas 140 alqueires de mata, entre Serra Pelada e Curionópolis, e não produzia praticamente nada. Hoje, abriga seis mil garimpeiros e comerciantes, que constroem uma nova "cidade" amazônica. Todos em busca do ouro e da fortuna rápida. O novo garimpo da Cutia, como foi batizado, já tem várias ruas, centenas de casas e mais de 40 "lojas comerciais" em barracões que abrigam três farmácias, dois "supermercados", barbearias, açougues, lanchonetes, sinucas e vários botecos, onde só se consegue cachaça e cerveja no mercado negro, porque impera a lei seca.

Tudo começou porque há um mês, quando os maranhenses Domingos Pereira de Souza, José dos Santos e outros cinco amigos, famintos e sem dinheiro, já que a grande cava de exploração de ouro de Serra Pelada estava parada, resolveram caçar algumas cutias para comer. Foram entrando na mata até achar alguns buracos. Ao cavar atrás das cutias, notaram, como garimpeiros experientes, indícios de ouro no local. Foram explorando e, no final do dia, tinham alguns gramas de ouro.

José dos Santos separou 150 gramas do metal, vendeu por Cz\$ 500 mil e foi passar uns dias em Curionópolis, bebendo pinga e frequentando boates. Domingos de Souza entrou em contato com o dono da fazenda, Evandro César Muniz, que lhe deu um pedaço de terra para explorar. O garimpeiro pediu aos colegas que não comentassem o assunto com ninguém. O pedido não foi atendido e, em uma semana, a notícia se espalhou, provocando nova corrida do ouro.

Hoje, um mês depois, o garimpo de Cutia fervilha de gente que se movimenta sem parar, cavando barrancos, carregando sacos, lavando cascalho, erguendo barracões. O sonho é um só. Achar muito ouro, enriquecer. Mas José dos Santos está de volta sem nada. Trabalha agora como saqueiro, ganhando Cz\$ 600,00 por dia, para carregar nas costas sacos de 45 quilos de cascalho com ouro, que lhe rendem Cz\$ 10,00 por viagem. Se agüentar, faz o transporte de 60 sacos por dia. Domingos de Souza, entretanto, tem um quilo de ouro guardado que vale mais de Cz\$ 3 milhões. Vai erguer "uma bela casa para a família, em Marabá". E continua cavando em seus dois barrancos.

## A VENDA DA ÁGUA

O dono da fazenda não pôde conter a invasão dos garimpeiros e agora tenta organizar o caos. Dividiu mais de mil barrancos de 2x2 metros e ganha 10% de todo o ouro achado. "Não sei se vou virar milionário, mas por enquanto é duro administrar isso", comenta Evandro César Muniz. Ele está lá com a mulher Ângela e o filho Denis, de 11 anos. Alguns garimpeiros já instala-

ram geradores de luz, enquanto Muniz deu a exploração do serviço de água para o amigo e fazendeiro Beito Claro. Ele constrói caixas d'água e já fixou o preço: taxa de Cz\$ 3 mil diários, para o suprimento de quatro horas durante o dia e quatro à noite, por torneira. Um investimento rendoso.

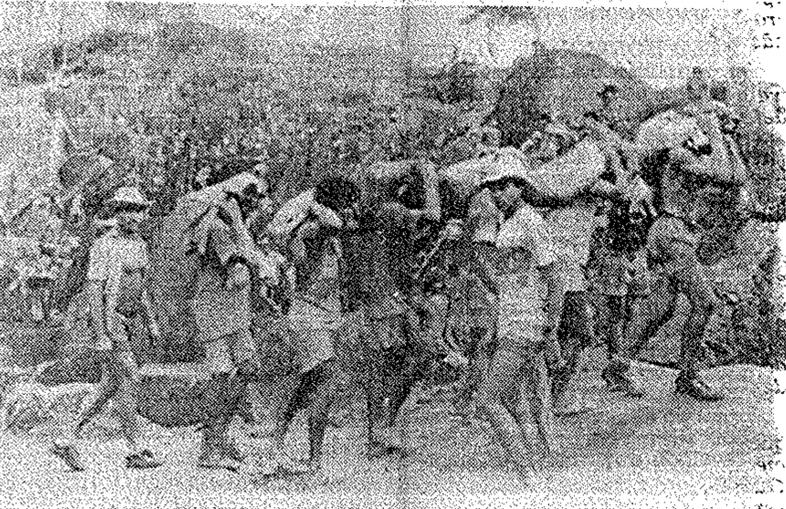
Muniz comprou a fazenda por apenas Cz\$ 1,6 milhão, em março de 86, "mas hoje se me oferecerem Cz\$ 1 bilhão eu não vou nem conversar", garante o dono da mina, que terá participação também no comércio. Não há policiais ainda em Cutia e ele se transformou em uma espécie de xerife, resolvendo todas as disputas, que não são poucas. No momento, Muniz está preocupado porque não consegue controlar o tráfico de bebidas — a dose da cachaça é vendida até a Cz\$ 150,00 no mercado negro. Há também prostitutas chegando de Marabá, Curionópolis e Serra Pelada em busca de clientes que paguem em ouro. "Está difícil, mas vamos superar tudo", diz, esperançosa, Ângela, mulher de Muniz. Ela confia também na religião e já autorizou um pastor da Igreja Assembleia de Deus a erguer um templo na nova "cidade".

## A ILUSÃO DO OURO

As camionetas não param de chegar à região, lotadas com até 20 garimpeiros por viagem, que pagam Cz\$ 200,00 a passagem de Serra Pelada até Cutia, distante 30 quilômetros. Só que eles chassam a maior parte do trajeto empurrando o veículo, em meio aos atoleiros. Já surgiu até um benfitor. O candidato a prefeito em Curionópolis, pelo PMDB, Altair Resende, que contratou máquinas para melhorar o caminho. A primeira linha de ônibus Serra Pelada-Cutia já foi inaugurada, mas com as chuvas, a viagem pode durar até seis horas.

O dono do monopólio da venda de combustíveis em Serra Pelada, Milton Gatt, que enriqueceu com o ouro, está construindo um posto de gasolina em Cutia, que vai abastecer também os motores para lavar cascalho com ouro dos donos dos barrancos. A Caixa Econômica estuda a abertura de uma agência no local, e o delegado de Polícia de Curionópolis, José Antônio Ferreira Filho, que visitou sexta-feira o garimpo junto com o sargento da PM Manoel Galvão Alves, vai instalar um posto policial na área.

O problema é que os garimpeiros só aceitam presença da Polícia Federal, que está deixando a região. E Cutia já tem uma cava enorme, que Muniz espera que fique tão grande quanto a de Serra Pelada. "Poucos enriquecem no sonho do ouro", comenta o repentinista Marcelino Batista, o Pernambuco, que já prepara versos para saudar o novo garimpo de Cutia. Ele mesmo chegou a Serra Pelada em 1982 e continua pobre. "Tive até carro do ano, mas gastei tudo com as mulheres e o resto enterrei neste grande buraco dos barrancos, mas acho que em Cutia enriquecerei de vez." O sonho continua.



Protasio Nêne

A "febre do ouro" atrai milhares de garimpeiros

## Barraco vira uma farmácia

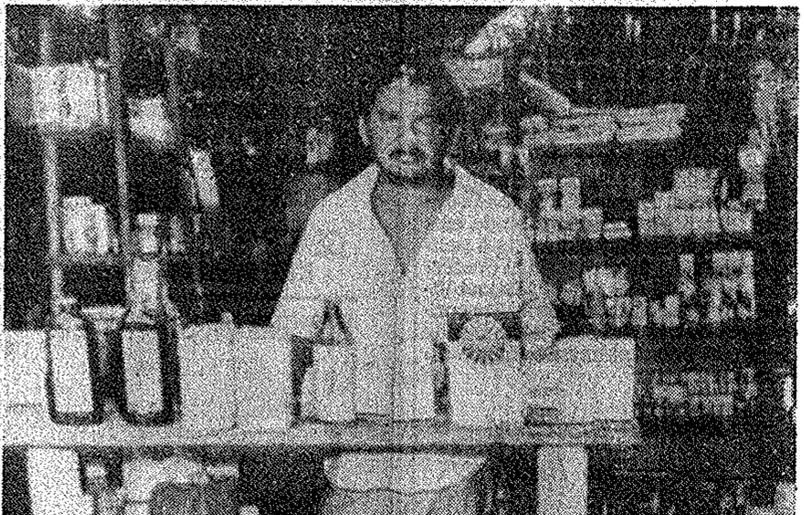
Com o surgimento de Cutia, caiu muito o movimento da farmácia, em Curionópolis, de Francisco Martins da Silva, que há 26 anos vende remédios para os garimpos da Amazônia. "Vim para cá porque sei que tem muito ouro. E onde tem ouro, tem dinheiro e doentes", comenta o comerciante, que instalou na área um barraco coberto de lona, onde também aplica injeções, usando sempre a mesma agulha.

Sua farmácia chama-se Tancredo Neves. O nome foi escolhido porque Francisco gosta de política, é do PMDB e vai se candidatar a vereador em Curionópolis. Ele não se acanha em dizer que no garimpo "tudo é difícil e a saúde precisa estar forte, por isso é que receito sempre antibióticos bem fortes". Vende Tetrex para gripe, Tetraciclina para pneumonia e Binotal para doenças venéreas "o que mais tem por aqui". Os preços são o dobro do mercado normal. Francisco também gosta de receitar qualquer que seja o caso, o

antibiótico Binotal-1000, "porque é bem poderoso".

Claro que "seu" Francisco ainda rrisca no ouro, como aliás todos os comerciantes do garimpo. Os encarregados dos "supermercados" por exemplo, ganham apenas Cz\$ 25 mil por mês para manter as lojas abertas os sete dias da semana, das seis da manhã às oito da noite, mas têm barrancos para procurar ouro. Cutia já está enriquecendo pelo menos um garimpeiro, Paulo Patrocínio da Costa, o Paulão, que deixou sua fazendinha para tentar a vida na região. "Não me arrependo, em média estou conseguindo cem gramas de ouro por dia, o que dá mais de Cz\$ 300 mil."

O sucesso de Paulão alimenta o sonho dos garimpeiros. A tentação do ouro deve aumentar a população de Cutia para 15 mil pessoas nos próximos dois meses. E uma nova Serra Pelada, sem o famoso major Curio.



Protasio Nêne

Francisco vende antibióticos há 26 anos